

## PRESS RELEASE

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; SANTOS, Luciano Pereira dos. Diversidade sexual e docência na produção do Grupo de Trabalho 23 da ANPEd (2004/2011). *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.19, n.3, p.195-204, set./dez., 2014. ISSN 1519-3993. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/2853>

## **Pesquisas apontam o preconceito de docentes em relação às homossexualidades na escola**

**Márcia Ondina Vieira Ferreira**

**Luciano Pereira dos Santos**

Produção expressa no Grupo de Trabalho 23 (Gênero, Sexualidade e Educação) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) retrata posicionamento docente sobre homoafetividade e homofobia na escola como instável e mantenedor dos conceitos heteronormativos de relações sexuais e afetivas.

O estudo *Diversidade sexual e docência na produção do Grupo de Trabalho 23 da ANPEd (2004/2011)*, de Ferreira e Santos, publicada recentemente na Revista de Educação da PUC-Campinas (v.19, n.3, 2014), analisa produções discutidas em eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação que abordam as interlocuções de docentes sobre diversidade sexual na escola. Tais produções vêm caracterizando a escola como espaço heteronormativo, que produz e reproduz o preconceito quanto às homossexualidades, sendo os docentes descritos, em sua maioria, como homofóbicos, intolerantes e discriminadores.

O *corpus* documental da pesquisa - caracterizada como um estado da arte - compreende o período de 2004 a 2011 e o universo do estudo totaliza 140 produções do GT 23 da ANPEd (incluindo pôsteres, trabalhos, trabalhos encomendados e minicursos), apresentadas nas oito reuniões anuais analisadas (27<sup>a</sup> à 34<sup>a</sup>). Deste universo, foram encontrados apenas 14 textos voltados para a perspectiva de docentes em relação à diversidade sexual. Esses materiais retratam um cenário onde as interlocuções docentes sobre diversidade sexual na escola configuram-se como instáveis, variando entre repúdio, convivência, lutas, ocultamentos, silenciamentos, *etc.* Assim, em sua quase totalidade, os trabalhos descrevem práticas preconceituosas quanto às homossexualidades.

De modo geral, fica claro que a diversidade sexual na escola é tida como tabu. A homossexualidade é palco de discriminação e preconceito, os cursos de formação não transmitem segurança e não sanam as dificuldades dos docentes em tratar do tema. Os próprios preconceitos dos docentes são demonstrados nas pesquisas e se tornam barreiras para o desenvolvimento de uma educação para a sexualidade.

Segundo os autores, hoje já existe uma razoável produção envolvendo o tema da diversidade sexual na escola. Contudo, o estudo aponta, por uma parte, a presença restrita dessa discussão no âmbito da ANPEd como um todo, associação representativa dos programas de pós-graduação em educação brasileiros e com expressiva influência em nosso cenário educacional. Ademais, pelo que se capta nesses e em outros estudos, muito há o que se fazer ainda para que a diversidade ingresse na escola, sendo fundamental a ampliação de políticas educacionais que busquem entender e respeitar a construção das identidades sexuais e de gênero, que promova o debate e combata o preconceito, possibilitando uma educação democrática, pública e inclusiva. Ainda é um desafio para a educação brasileira reconhecer a diversidade como legítima.

O estudo recebeu financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

**Márcia Ondina Vieira Ferreira** Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. *E-mail:* <marciaondina@uol.com.br>. Telefone: (53) 3278-3461.

**Luciano Pereira dos Santos** Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Educação. *E-mail:* <lucianopereiraluciano@gmail.com>. Telefone: (53) 3222-1379.